

DÍVIDA EXTERNA

* 4 ABR 1991

Brasil não consegue obter apoio em Paris

O País reivindica, mas dificilmente terá, tratamento igual ao recebido pela Polônia

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O Brasil não é a Polônia. Por essa razão, dificilmente receberá o mesmo tratamento dado ao país de Lech Walesa, que conseguiu anular metade de sua dívida pública — cerca de US\$ 16 bilhões —, contraída com governos que formam o Clube de Paris. Isso ficou claro no encontro mantido ontem pela ministra Zélia Cardoso de Mello com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet.

Zélia reconheceu ter encontrado resistência quando reivindicou tratamento igual para o Brasil. O governo brasileiro, como um dos principais credores da Polônia, associou-se à decisão do Clube, anulando metade de seus créditos com aquele país — quase US\$ 2 bilhões —, mas nem por isso vai receber o mesmo tipo de tratamento quando sentar à mesa ao lado dos devedores e não dos credores.

Zélia está disposta a insistir na reivindicação de tratamento semelhante. Segundo ela, o Brasil, em nome da reciprocidade, busca tratamento equivalente, não necessariamente a anulação de parte de sua dívida, mas certas vantagens, como por exemplo prazos mais longos e taxas de juros mais baixas.

No encontro com o ministro Pierre Beregovoy, Zélia preocupou-se em fazer uma análise da evolução da situação econômica. No contato que manteve com empresários franceses, sentiu que a médio e longo prazo eles continuam identificando o Brasil como “interessante” para seus investi-

mentos e mantêm disposição de continuar cooperando com o desenvolvimento do País.

A ministra da Economia endossou as críticas feitas em nota do Itamaraty ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, que suspendeu créditos para o Brasil no valor de quase US\$ 500 milhões. “O BID”, disse, “não pode ser instrumento de pressão na negociação com os bancos privados.” Os empréstimos, lembrou, são da maior importância, porque se destinam à área social. Na sua opinião, “trata-se de uma decisão equivocada, mesmo porque o Brasil está em dia com o fluxo de pagamentos ao BID”.

Zélia afirmou estar embarcando tranqüila para o Japão e definiu como “terrorismo de imprensa” as informações sobre a preparação na reunião do BID de uma nota crítica à posição do governo Collor em relação à comunidade financeira internacional.

O Brasil e a França concluíram importante negociação relativa a US\$ 276 milhões de atrasados que o País mantinha na área da Coface, a companhia de seguros francesa que garante os créditos de exportação. O País resolveu pagar a quantia atrasada em três parcelas — abril, maio e junho —, além de honrar todos os vencimentos previstos para 1991, mais US\$ 140 milhões. Novos créditos para compra de equipamentos poderão ser desbloqueados a partir de agora. Hoje, por exemplo, a ministra Zélia assiste, em Paris, à assinatura de contrato entre a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) e a Arianespace, no prédio do Crédit Lyonnais, para o lançamento de dois satélites de comunicação.

□ Mais informações sobre dívida externa na página 7